

PONTES ENTRE TEORIA E PRÁTICA: REFLEXÕES DO PROGRAMA PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

João Vítor Rebelatti ¹

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é o resultado da experiência adquirida através da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Por meio do registro do trabalho realizado em parceria com os docentes e os alunos de uma escola municipal de ensino fundamental – anos iniciais – localizada na cidade de Bauru/SP, busca-se evidenciar a colaboração do programa para a formação inicial dos graduandos dos cursos de Artes, Educação Física e Pedagogia, para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

A aproximação da prática com o cotidiano da escola pública, possibilita ao pibidiano a oportunidade de aprimoramento antes da conclusão da sua formação, trazendo a teoria adquirida nas disciplinas ofertadas pela instituição de ensino superior para a prática, adaptando esses conhecimentos para a realidade da escola e construindo uma ponte entre a teoria acadêmica e as demandas do ambiente escolar.

Essa relação concede ao pibidiano subsídios para um futuro trabalho docente coeso, contribuindo para a qualidade na formação inicial de professores, para a potencialização do seu conhecimento e a valorização da docência. “Durante o processo de formação superior de profissionais da educação, em sua grande maioria estes profissionais acabam saindo das universidades sem estar totalmente preparados para enfrentar a realidade de uma sala de aula, pelo pouco contato com a realidade escolar” (SILVA; GONÇALVES; PANIÁGUA, 2017, p.3).

METODOLOGIA

Após o primeiro contato entre o graduando e o contexto no qual a escola está inserida, houve a possibilidade de se pensar em diferentes recursos pedagógicos para as propostas trazidas em parceria com os educadores da unidade escolar. A Abordagem Triangular foi escolhida para guiar as propostas de aulas, buscando pela liberdade de se explorar o ambiente

¹ Graduando do Curso de Artes do Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO) – jrebelatti@gmail.com.

escolar. Sintetizada pela Arte-educadora, Ana Mae Barbosa (1995), a Abordagem Triangular, é formada pela tríade: Fazer, Ler e Contextualizar. Essa abordagem não surge como um modelo engessado a ser seguido rigorosamente, mas se trata do modo como se aprende. Ou seja, a metodologia da aula ainda deve ser desenvolvida pelo professor, que nesse caso, pode escolher entre qual dos três processos mentais deseja iniciar seu trabalho.

Essa flexibilidade possibilitou a utilização de diferentes recursos pedagógicos durante as aulas, como vídeos, textos e livros didáticos. Pelo intermédio da interdisciplinaridade, itens de cada um dos cursos superiores foram adicionados a prática, como a dança, a música, o teatro e também jogos e brincadeiras. Durante a aplicação das propostas de atividades, foi possível notar gradualmente o envolvimento dos alunos durante as aulas, possibilitando um ambiente de aprendizagem interativo e dialogado.

Como exemplo, ao se propor uma atividade sobre a Arte como manifestação cultural, valorizando a ancestralidade e o multiculturalismo brasileiro, os alunos foram desafiados a repensar a história brasileira e como a nossa cultura se formou. Iniciando com a leitura do texto produzido para aquela aula e a contextualização das obras de arte trazidas – como o trabalho da artista plástica e doutora em Artes Visuais, Rosana Paulino – sendo que ambos dos recursos apresentados foram utilizados para que os alunos explorassem a origem e formação das culturas brasileiras. Assim como as brincadeiras “amarelinha africana” e “estrelas e coletores”, que foram utilizadas como ferramentas para o entendimento sobre as influências, contribuições e história dos povos das diversas regiões da África que foram sequestrados e escravizados no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das reuniões com os supervisores do projeto, a troca de experiências entre os pibidianos criou um ambiente de reflexão conjunta, no qual o envolvimento foi capaz de avaliar o progresso e definir metas futuras, compreendendo também que nem todas as propostas trazidas para a sala de aula serão acertos completos e que, ao invés de serem vistas como fracassos, são oportunidades de aprendizagem.

O caminho do trabalho docente passa por diversos desafios, como a responsabilidade, que pode parecer intimidadora, mesmo com o seu trabalho sendo influenciado pelos professores que passaram pela sua vida acadêmica. Todo o acúmulo de conhecimento adquirido durante a graduação e a participação de espaços híbridos, proporciona ao graduando

uma perspectiva mais realista da docência, reconhecendo o papel transformador da mediação entre o aluno, as práticas e conhecimentos específicos.

A circularidade dos conhecimentos e experiências entre os graduandos e os professores que já atuam no ambiente escolar permite que ambos aprendam com essa colaboração, aprimorando o trabalho docente e proporcionando oportunidades de crescimento profissional. “Assim, ressaltamos a relevância do projeto PIBID diante de seu papel nesse processo de formação, uma vez que proporciona aos licenciandos vivenciarem a realidade da escola de forma orientada, consistente e organizada” (OLIVEIRA *et al.*, 2020, p.14).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, durante o período relatado, foi possível notar a participação dos pibidianos na educação dos alunos do ensino fundamental, se preocupando em trazer possibilidades de práticas para a sala de aula, proporcionando experiências que só podem ser acessadas dentro do ambiente escolar.

Esse relato em questão, não demonstra apenas a sua importância para a vida escolar dos alunos, mas também serve como indicador para os graduandos, que podem perceber como os objetivos se encaixam nas suas propostas de aula. Além disso, a participação ativa dos alunos, sempre é uma resposta gratificante, demonstrando a eficácia e aceitação das abordagens adotadas.

Palavras-chave: Educação, Interdisciplinaridade, Docência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao programa pelo incentivo financeiro e pela aproximação com o cotidiano de uma escola da rede pública, aos colegas pibidianos, aos supervisores, a equipe da escola e aos alunos pelo respeito mútuo e pela parceria.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. Arte-Educação no Brasil. 3. ed. São Paulo: **Perspectiva**, 1995.

SILVA, S; GONÇALVES, M. D; PANIÁGUA, E. R. M. A importância do Pibid para a formação docente. Santo Ângelo: **EmiCult**, 2017. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pibid2014/files/2018/02/a-importancia-do-pibid-paraformacao-docente.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2023.

OLIVEIRA, E. T. *et al.* O Pibid e a formação inicial de professores: uma experiência na elaboração de roteiros de atividades pedagógicas. Rio de Janeiro: **e-Mosaicos**, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/emosaicos/article/view/47233/35497>. Acesso em: 23 ago. 2023.